

ASP ACE

CNF

2183/79

1

CONFIDENCIAL

ASP/SNI

002183

13 NOV. 79



A.C.E.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO



INFORMAÇÃO Nº **3616** / 119 / ASP / 79
(SS119 - 021/79)

DATA: 07 Nov 79

ASSUNTO: POLÍTICA TRABALHISTA E SALARIAL. DEFICIÊNCIAS A-
PONTADAS. MANIFESTAÇÕES DE CLASSE... (DIN 4.2.1)

REFERÊNCIA: PNI

ORIGEM: ASP/SNI

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: AC/SNI

ANEXOS:

A Política Trabalhista e Salarial vem sendo alvo de críticas por parte de líderes sindicais, parlamentares do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (MDB) e causídicos ligados ao setor trabalhista.

No que se refere à política trabalhista, são apontadas as seguintes deficiências:

- Inexistência de um Conselho Intersindical de Âmbito Municipal, com a finalidade de participar ativamente da vida de sua comunidade, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva comunidade;

- A contribuição sindical, face à sua natureza, tolhe a autonomia e a liberdade das entidades sindicais, atrelando-as ao Poder Público;

- A criação do Programa Especial de Bolsas de Estudos (PEBE), até a presente data, por força dos critérios estabelecidos, não atendeu à finalidade para a qual foi instituído, o que coloca os Sindicatos em sérias dificuldades para o atendimento de seus associados, condição essa agravada pelo li-

CONFIDENCIAL

-cont.-

mite da renda per capita;

- A adoção de um estatuto sindical padrão, editado pelo Ministério do Trabalho;

- A constituição das diretorias sindicais, na forma como está prevista, não atende as peculiaridades regionais em que se situa a entidade, sobretudo quanto às condições de extensão da localidade, especialmente quando se trata de sindicato de base intermunicipal; e

- A marginalização dos trabalhadores a uma efetiva participação política dos mesmos, face à atual conjuntura política e econômica da sociedade brasileira.

Sobre esses e outros aspectos, vêm sendo feitas as seguintes reivindicações:

- Ratificação pelo BRASIL da CONVENÇÃO 87, da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT), preservando-se, contudo, o princípio da unidade sindical;

- Instituição efetiva da Contratação Coletiva do Trabalho, na qual deverão ser incluídas as reivindicações básicas das classes trabalhadoras;

- O pleno exercício do direito de greve com a consequente extinção de toda a legislação restritiva desse direito;

- Total desvinculação dos órgãos sindicais do aparelho estatal;

- Democratização dos Sindicatos, assegurando o direito de igual participação dos trabalhadores em todas as lutas e decisões;

- Participação dos trabalhadores, através de suas entidades de classe, nas discussões de quaisquer alterações que venham a ser sugeridas na legislação trabalhista;

- Que a assistência médica e odontológica prestada pelo Sindicato seja inteiramente paga pelo órgão previdenciário;

- Revogação da Portaria nº 3437/74, que regulamenta as eleições sindicais;

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 3616/119 /ASP/ 79 (Fl. 03)

- O voto deverá ser livre e facultativo;
- Extinção do quorum exigido para a eleição das chapas concorrentes aos cargos de direção do Sindicato, prevalecendo a maioria simples;
- As eleições deverão ser acompanhadas e fiscalizadas por uma Junta Paritária, formada com elementos das chapas concorrentes;
- Os recursos do Sindicato deverão estar à disposição de todas as chapas concorrentes;
- Extensão da estabilidade (garantia no emprego), - nos mesmos padrões da diretoria eleita, aos elementos componentes das chapas concorrentes;
- A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de São Paulo fica encarregada de coordenar a campanha respectiva, assessorando os filiados, criando e fornecendo material necessário que deverá ser ilustrado e de fácil compreensão;
- Compete, ainda, à Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de São Paulo divulgar, por todos os meios, o plano de luta, os objetivos da campanha, inclusive em outros Estados, tentando atrair outras entidades sindicais;
- Em face do referido plano de luta e da campanha a ser desenvolvida, compete aos Sindicatos filiados divulgar seus objetivos às bases, utilizando o material fornecido pela Federação, bem como outros que puderem confeccionar;
- A nomeação de representantes classistas perante todos os órgãos paritários, em qualquer instância, deverá ser feita pelo consenso das entidades sindicais da referida jurisdição.

O projeto de reformulação da Consolidação das Leis do Trabalho também vem sendo objeto de severas críticas porque não prevê, por exemplo, o direito de greve, a livre contratação coletiva e a garantia no emprego e, principalmente, porque dispensou a contribuição do trabalhador.

A Política Salarial também é contestada com frequência, sob o alardeado motivo de que os índices oficiais de

CONFIDENCIAL

-cont.-

aumento são inferiores ao do aumento do custo de vida.

No projeto de reforma salarial recentemente aprovado pelo Congresso, são apontadas as seguintes falhas:

- O Governo continua fixando os índices de reajustamento, não dando qualquer importância às negociações diretas que têm sido a maior reivindicação do sindicalismo brasileiro mais autêntico;

- A correção salarial será semestral, o que não atende ao justo reclamo dos trabalhadores, no sentido de que os salários devem ser reajustados trimestralmente ou sempre que a inflação chegue a determinado limite;

- Os reajustes serão feitos com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que será uma média dos preços vigentes nas principais capitais do País. Este índice, como já aconteceu no passado, poderá ser manipulado, o que exigirá muita atenção, especialmente do DIEESE;

- O projeto fixa um fator de reajuste de 1,1 do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para os salários até três salários mínimos; um fator de 1,0 para os sete salários mínimos seguintes; um fator de 0,8 para os dez salários mínimos seguintes; e um fator de 0,5 para o que exceder. Como se vê, o projeto não mexe nos lucros das empresas. Apenas tira de quem ganha mais para dar ao que ganha menos;

- O projeto prevê reajustamento proporcional, de razão de 1/12 por mês de serviço para os empregados admitidos após a última correção salarial;

- O projeto prevê a possibilidade de, na data base, discutir-se outras condições de trabalho e ainda aumento de salário com base na produtividade. Contudo, não esclarece como será aferida esta produtividade e limita a possibilidade de negociação coletiva;

- A empresa que quiser poderá alegar impossibilidade de conceder o reajuste, discutindo na Justiça do Trabalho sua exclusão do reajustamento ou a fixação de outro menor;

- São excluídas do reajustamento semestral as em-

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 3616 / 119 / ASP / 79 (Fl. 05)

presas públicas, as sociedades de economia mista, as empresas privadas subvencionadas pela União ou concessionárias de serviço público;

- Também não há menção de reajustamento para os benefícios da Previdência Social;

- Igualmente, o salário mínimo continuará a ser decretado, anualmente, pelo Governo; e

- No primeiro ano, algumas categorias sofrerão prejuízos em relação a outras, uma vez que o projeto prevê um reajustamento de 22% em novembro sobre os salários de base e o outro será em abril de 1980, quando ainda estará em vigor o atual salário mínimo.

Diversas reuniões e atos públicos foram realizados para protestar quanto à política trabalhista e salarial. Porém, esses eventos não despertaram o interesse dos trabalhadores, transformando-se em discussões estereis. Os exemplos mais marcantes foram os atos públicos contra a política salarial realizados em SÃO BERNARDO DO CAMPO e na Praça da Sé, nos dias 12 e 19 Out 79.

No que tange às repercussões na Assembléia Legislativa, nada foi constatado no período.

A imprensa da área deu destaque a tais assuntos - quando os programas de reforma da legislação trabalhista e salarial propostos pelo Governo Federal foram anunciados. Posteriormente, deixaram de merecer destaque diário, limitando-se a algumas notas referentes a pronunciamentos de economistas e líderes sindicais.

-o-o-o-o-o-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ASP/SNI

002183

13 NOV. 79

A.C.E.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO

INFORME N° 3618 / 119 / ASP / 79
(SS119 - 417/79)

DATA: 05 Nov 79
ASSUNTO: ATO PÚBLICO NA PRAÇA DA SÉ
REFERÊNCIA:
ORIGEM: ASP/SNI
AVALIAÇÃO: A.1
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: AC/SNI
ANEXOS:



Aos 19 Out 79, na Praça da Sé, nesta Capital, às 19,15 horas, teve início o Ato Público contra o Projeto de Reforma Salarial do Governo Federal, na presença de aproximadamente mil pessoas.

Entre os presentes destacaram-se:

- JOSÉ FREITAS NOBRE
- MÁRIO LADEIA DA ROCHA
- EDUARDO MATARAZZO SUPLYCY
- AURÉLIO PEREZ
- ALBERTO GOLDMANN e
- MAURO BRAGATO, todos deputados.
- MÁRIO COVAS JÚNIOR, ex-deputado
- ALTINO LIMA e
- EURÍPEDES SALLES, ambos vereadores
- LUIZ TENÓRIO DE LIMA
- ALTINO DANTAS
- RICARDO ZARATINI
- DAVID DE MORAES
- JOAQUIM GONÇALVES, ex-dirigente metalúrgico

CONFIDENCIAL

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO do INFORME Nº 3618 / 119 / ASP / 79 (Fl. 02)

- JOSÉ SEVERINO MARQUES, representante de um Sindicato do RIO DE JANEIRO
- SANTO DIAS DA SILVA
- RENATO CONSORTE
- THEREZINHA ZERBINI
- FREITAS, Presidente do Sindicato dos Jornalistas de ALAGOAS
- PERSEU ABRAMO, Presidente do CBA
- HENOS AMORINA, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de OSASCO
- BENEDITO MARCÍLIO ALVES DA SILVA, deputado e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de SANTO ANDRÉ
- RUI CÉSAR COSTA E SILVA, Presidente da UNE
- FRANCISCO CARAVANTE, do Sindicato dos Empregados da Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de CAMPINAS e PAULÍNIA
- LUIZ INÁCIO DA SILVA ("LULA") e
- DJALMA DE SOUZA BON, ambos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de SÃO BERNARDO DO CAMPO.

Ao fazer uso da palavra, LUIZ INÁCIO DA SILVA afirmou que o trabalhador recebeu na carne a cacetada da abertura e que o Governo está comprometido com as multinacionais; que o povo produz sapatos, roupas, alimentos, porém, não tem dinheiro para comprá-los. Ao finalizar, pediu o fim do Governo que não foi eleito pelo povo e salientou que se o sindicato decretar greve, tem certeza que os trabalhadores pararão as máquinas.

Estiveram presentes, ainda, ao mencionado Ato Público elementos da "CONVERGÊNCIA SOCIALISTA".

Foram vendidos bônus a Cr\$10,00 (dez cruzeiros),

CONFIDENCIAL

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO do INFORME Nº 3618 / 119 / ASP / 79 (Fl. 03)

destinados ao fundo de greve dos metalúrgicos.

Foi lido um manifesto de BERTOLDO DE LIMA, da cidade de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, GOIÁS.

O evento terminou às 21,30 horas.

-O-O-O-O-O-

CONFIDENCIAL

Aos Trabalhadores Paulistas

Os trabalhadores brasileiros, na sua luta permanente contra a carestia e por melhores condições de vida e trabalho, tem se empenhado, cada vez mais em campanhas salariais justas e legítimas. Mas os patrões, na sua sede de lucros cada vez maiores, tem mostrado uma intransigência ilegítima e agressiva; quando não conseguem evitar a negociação direta com os operários, sentam-se a mesa para dizer NÃO ou para oferecer migalhas.

Diante da greve, recurso legítimo de trabalhadores, o Estado para de fender os patrões e seus lucros, espanca, fere, prende e assassina operários em suas campanhas salariais e intervém nos Sindicatos cassando o mandato de dirigentes sindicais.

Como se não bastasse toda essa repressão, o Governo, mais uma vez, quer impor um projeto salarial que não soluciona os problemas da classe trabalhadora. Um projeto que mantém o miserável salário mínimo com reajuste anual, possibilitando que o patrão dispense os trabalhadores a cada reajuste semestral. Um projeto que impede a negociação direta entre trabalhadores e patrões na tentativa de esvaziar e deter o avanço da organização independente dos trabalhadores.

Chega de arrocho ! Fim a repressão ! Todos trabalhadores presentes ao grande ato público do dia 19 de outubro, sexta-feira, às 19 horas na Praça da Sé.

- PELA LIBERTAÇÃO DOS SINDICALISTAS E TRABALHADORES PRESOS
- PELA DEVOLUÇÃO DOS SINDICATOS A SEUS LEGÍTIMOS REPRESENTANTES
- PELO FIM DA INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS E ENTIDADES DE CLASSE
- PELA READMISSÃO DOS TRABALHADORES DEMITIDOS
- POR LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAIS
- CONTRA A INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS
- CONTRA OS DISPOSITIVOS LEGAIS REPRESSIVOS, LSN, CLT, DECRETO 1632
- PELO DIREITO DE GREVE
- PELO FIM DA REPRESSÃO
- CONTRA O PROJETO SALARIAL DO GOVERNO

Grande Ato Público
Contra a Repressão — Contra o Projeto Salarial do
Governo

UNIDADE SINDICAL
MOVIMENTOS POPULARES
OUTRAS ENTIDADES CÍVIS

Dia 19 de Outubro (sexta-feira) 19:00 hs.

Pça. da Sé

ISTO NÃO É JUSTO!



**TRABALHADOR! VENHA MOSTRAR
SEU REPÚDIO CONTRA ESTA SITUAÇÃO.
GRANDE ATO PÚBLICO**

19 de outubro, às 19 horas, todos à Praça da Sé

ESTENDER E ORGANIZAR A LUTA DOS TRABALHADORES

A campanha que devia reunir 100.000 trabalhadores, reeditando o Ato de 1º de maio, num protesto massivo contra a política salarial do governo, fracassou. Na sexta feira passada, em S. Bernardo, compareceram apenas 500 trabalhadores no 1º dos Atos convocados. Hoje podemos assegurar com certeza que não comparecerá massivamente nenhum setor fundamental da classe operária. A que se deve este fracasso? Deve-se a um problema simples e claro: esta campanha não responde às necessidades imediatas e fundamentais da classe operária e sua perspectiva é a conciliação. A viabilidade remota de que seja aprovado um substitutivo" depende de um acordo entre a Arena e o MDB, partidos burgueses do governo e da oposição conciliadora.

Neste momento, 400.000 trabalhadores de S. Paulo se encontram em pé-de-luta diante da intransigência patronal em atender ao mais elementar aumento salarial. Neste momento, numerosos sindicatos, cujos dissídios vencem até o fim do ano, tiveram rejeitadas as suas reivindicações unificadas de um piso de 6.100,00 e um aumento mínimo de 3.000,00. Enquanto isso, no ABCD, aumentam as dispensas dia-a-dia. Acelera-se a rotatividade da mão de obra. Rebaixa-se o salário na carteira dos despedidos. A inflação de quase 10% mensais comeu o mísero aumento (46,85%) recebido em maio.

Aqui estamos diante de um problema fundamental: como responder a tudo isso? Os patrões e o governo já demonstraram que entendem uma só linguagem: a da ação direta, a da nossa greve! De que outra forma os sindicatos que tiveram suas reivindicações rejeitadas pensam responder? Este é um outro problema chave: como nos organizar? Como estender a nossa luta? Como evitar greves isoladas, unindo toda a força da classe trabalhadora? A campanha organizada contra a "lei" não dá respostas a essas questões vitais e é por isso que não desperta o interesse dos trabalhadores, resultando em Atos minoritários e inofensivos.

É necessário que haja uma mudança de rumo. Que lancemos uma campanha para organizar as fábricas, pois da organização massiva da classe operária depende o êxito da luta. Se todos os sindicatos que estão discutindo seus dissídios- metalúrgicos, têxteis, químicos, etc- organizarem comissões de fábrica eleitas em assembleias, não teremos assim centenas de comitês de greve para garantir a nossa luta contra os patrões? Se estes comitês se reunissem por regiões em comitês de greve inter-fábricas e caminhassem para a formação de um comitê de greve estadual não poderíamos unir todas as forças dos trabalhadores para golpear em conjunto? Que outro caminho há para derrotar os nossos inimigos se não nos unirmos e estendermos a nossa luta? Esta é a necessidade que os trabalhadores sentem. Fora disto não há saída!

Do parlamento fantoche da ditadura não sairá nenhuma política salarial favorável aos trabalhadores. Somente a nossa mobilização unitária poderá conquistar as reivindicações mais sentidas. Organizar as comissões de fábrica para pôr fim às demissões e à prepotência patronal. Organizar comitês de greve em todas as fábricas dos sindicatos que estão discutindo os seus dissídios: este é o trabalho preparatório e a campanha de que necessitamos para avançar com nossa mobilização geral.

•PELAS COMISSÕES DE FÁBRICA!

•CONTRA AS DEMISSÕES!

•PELOS COMITÊS DE GREVE!

•PELA SATISFAÇÃO DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES SALARIAIS!

•PELA MOBILIZAÇÃO MASSIVA E UNITÁRIA DOS TRABALHADORES!



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo

AO POVO DE SÃO PAULO

Depois das grandes manifestações grevistas em todo Brasil, novamente nós metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, voltamos a discutir e organizar a Campanha Salarial de 1979.

Desde as primeiras reuniões por fábricas até a primeira Assembleia Geral da categoria, ficou claro que esta negociação vai ser diferente, esta alteração está na forma como foi aprovada, uma comissão de mobilização aberta, que elegeu o comando da Campanha Salarial, formado por uma comissão de negociação, uma comissão de redação e uma comissão de conta to.

Foram alugadas sub-sedes onde os comandos setoriais se organizam.

Esta organização segue firme a linha de mobilização das fábricas e do desenvolvimento da campanha e se fortalecerá com a conquista do elenco de reivindicações:

- PELO DELEGADO SINDICAL;
- PELAS COMISSÕES DE FÁBRICA;
- CONGELAMENTO DOS PREÇOS DOS GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE;
- UNIFICAÇÃO DA DATA BASE;
- CONSTRUÇÃO DE CRECHES;
- ESTABILIDADE PARA O TRABALHADOR;
- 83% SOBRE O SALÁRIO ATUAL E Cr\$ 7.200,00 DE PISO E DOS DEMAIS ITENS.

As arbitrariedades continuam ocorrendo no Brasil.

Os trabalhadores combativos vêm sendo todo dia demitidos de seus empregos, provocando crise social e insegurança para as suas famílias. O aparato repressivo continua sendo estimulado e amparado pelo governo que outra coisa não quer senão proteger os patrões e oprimir o trabalhador.

Como se não bastasse o desemprego em massa, a repressão policial, temos ainda a nos oprimir a fúria incontrolável da inflação e o vertiginoso aumento do custo de vida.

É hora de todos os setores da sociedade brasileira: Movimentos Populares; Custo de Vida; Movimento por Creches; Movimento Estudantil; CA's, DCE's, UEE, Sindicatos e outros segmentos sociais se unirem em uma só voz protestar contra a miséria, a exploração, o desemprego e a repressão, para que se possa dar um basta a todas essas questões que ora oprimem o povo brasileiro.

Por causa disso exigimos que todos aqueles que verdadeiramente travam combate à ditadura militar e contra a política de arrocho salarial em cima da classe trabalhadora, um apoio efetivo à nossa luta e à luta de todos os trabalhadores que levantam suas reivindicações elementares nesse instante, ORGANIZANDO COMITES DE APÓIO NOS BAIRROS, ESCOLAS E COMUNIDADES DE BASE !

A DIRETORIA E
COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO

CONSTITUÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Para a realização dos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, criado em 1973, tem como finalidade principal a realização de pesquisas científicas e tecnológicas, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento de produtos e processos industriais, bem como a prestação de serviços de consultoria e transferência de tecnologia.

CONFIDENCIAL

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO

RELATÓRIO

Data: 19 / OUT / 1979

Assunto: ATO PÚBLICO NA PRAÇA DA SE - Contra a Repressão e Contra
o Projeto Salarial do Governo

Código dos Agentes: 04 e 12

Anexos: a) Um jornal ABCD

b) Cinco panfletos e um convite para o Show no teatro

c) Dois bônus

1. DADOS DO EVENTO

Data: 19 / OUT / 1979

Local: PRAÇA DA SE

Hora do Início: 19:15 horas

Hora do Término: 21:30 horas

Pessoas Presentes (estimativa): Participantes: 1.000 ;

Rotativa: até 3.000

Tipo das Pessoas: Operários e Estudantes

Líderes e autoridades presentes:

Deputados: FREITAS NOBRE, MARIO LADEIRA DA ROCHA, EDUARDO MATARAZO SUPPLY, AURELIO PERES, EURIPIDES SALLES, ALBERTO GODMAN, MARIO BRAGATO. Vereadores: ALTINO LIMA e EURIPIDES SALLES. Da executiva do MDB: MARIO COVAS LUIZ TENORIO DE LIMA, ALTINO DANTAS, RICARDO ZARATINI, DAVI DE MORAIS, JOAQUIM CONGALVES (Ex-dirigente metalúrgico), JOSÉ SEVERINO MARQUES (De um sindicato do Rio de Janeiro), SANTO DIAS DA SILVA (líder da oposição sindical metalúrgico), RENATO CONSORTE, THEREZINHA ZERBINI.

2. DESENVOLVIMENTO

Com a instalação do sistema de som nas escadarias da catedral da SE e com a presença de diversos fotógrafos, repórteres e da REDE GLOBO teve início o ato público. Houve farta distribuição de panfletos no local e posicionamento de diversas

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Indica: o acesso ao alto das escadarias foi isolado por cordão e dimensões de segurança impediu a identificação das pessoas que ali podiam permanecer. Usaram das palavras as seguintes orações: DUALMA DE SOUZA BOM - do sindicato dos metalúrgicos do ABC; FRESITAS - presidente do sindicato dos jornalistas de Alagoas; JACQUES MARCEL - presidente do CPA/SP; VENOS AMORINA; MARIA - do movimento contra a carceres; PEDRO - representante dos sindicatos, da Baixada Santista; EURICO - representante dos funcionários públicos de SP; OLIVIO LUIZA - presidente do sindicato (a estado) dos bancários do Rio Grande do Sul; AURELIO PEREIRA - Deputado Federal; FRANCISCO CARVALHO - do sindicato das empresas da indústria de petróleo de Campinas; EMBERTO MARCELINO - Deputado e presidente do sindicato dos metalúrgicos de Santa André; SUI CESAR COSTA; S. SILVA - presidente da UNE; LULA e no encerramento DUALMA DE SOUZA BOM. A reunião desenvolvida pelas entidades foi sobre a repressão policial, projeto de reformulação partidária, projeto salarial, custo de vida e política. Foram feitas críticas ao governo, afirmando estar ele ao lado dos patrões e por ocasião das greves a polícia vai sempre contra os trabalhadores, torturando-os e matando-os (citado como exemplo o caso de Bala Horizonta); CIRIVANTO disse que o congresso é representado por contrários; OLIVIO LUIZA falou sobre a repressão policial no Rio Grande do Sul; LUIZA disse que o trabalhador recebeu na carne a casseta da abertura e que o governo está comprometido com as multinacionais que o povo produz sapatos, roupas, alimentos mas não tem dinheiro para comprá-los; não é fim de governo que não foi eleito pelo povo e que o projeto salarial nada mais é que uma força no bolso dos trabalhadores; que os trabalhadores devem ficar alertas pois se o sindicato decretar greve ele terá certeza que os trabalhadores pagarão as máquinas. Toda vez que se falava sobre o governador de SP os presentes uivavam que se falava sobre o governador de SP os presentes uivavam e gritavam: Ladrão, Ladrão.

3. OBSERVAÇÕES JULGADAS IMPORTANTES

- 1) Presentes ao ato, eleantes da "CONVERGÊNCIA SOCIALISTA";
- 2) Foram vendidos bonus a Cr\$ 10,00 para o fundo da greve;
- 3) Lido um manifesto de BERTOLDO DE LIMA da cidade de Conceição do Araguaia-Goiás; 4) Marcada uma reunião dos funcionários públicos às 13:00h de 20.10.79 no Colégio; 5) Reunião sobre a reformulação partidária; 6) Marcada uma reunião dos pais aos 16:00h de 22.10.79 em seu sindicato a Rua da Abolição e aumento salarial; 7) Haverá um show em apoio a campanha salarial dos metalúrgicos SP/79 às 21:00h de 22.10.79 no teatro Procópio Ferreira; 8) Marcada uma reunião dos funcionários da Telesp às 19:00h de 23.10.79 a Rua da Glória, 132; 9) Presidentes de sindicatos irão a Brasília no dia 24.10.79; 10) Marcada uma reunião dos professores às 14:00h de 27.10.79 na Rua Florência de Abreu, 260 sobre reivindicação salarial.

4. OUTROS DADOS

Material: _____
 Material: _____
 Material: _____

Despesas:	2 bonus	Cr\$	20,00
	matrô	Cr\$	28,00
	jornal	Cr\$	5,00
	lanche	Cr\$	50,00
	Soma.....	Cr\$	103,00

P A A D

02

PEDIDO PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS

AGÊNCIA

PED. N.º

DATA

B8P

000671

21 AGO 87

DESCRIÇÃO

SOLICITO A SEGUINTE ALTERAÇÃO NOS ACE ABAIXO CITADOS:

- ONDE SE LÊ: CONRADO LUIZ TENÓRIO DE LIMA (B0207810) OU
LUIZ CONRADO TENÓRIO DE LIMA

- LEIA-SE: LUIZ TENÓRIO DE LIMA

- ACE: 002183/B8P/79
- 002498/B8P/80
- 002684/B8P/80
- 008979/B8P/81
- 010629/B8P/82
- 012347/B8P/82
- 012611/B8P/82
- 012615/B8P/82
- 012700/B8P/82
- 013291/B8P/82
- 013463/B8P/83
- 013907/B8P/83
- 013954/B8P/83
- 014002/B8P/83
- 014339/B8P/83

- * 014455/B8P/83
- 014826/B8P/83
- 015027/B8P/83
- 015038/B8P/83
- 015057/B8P/83
- 015270/B8P/84
- 016040/B8P/84
- 016059/B8P/84
- 016312/B8P/84
- 016343/B8P/84
- 017556/B8P/86
- 017561/B8P/86
- 018079/B8P/86

A SMC
Corrigido no BD
Processar em MF
Em 17/09/87
CHIEF

SCQ/SCA
Providenciar
Em 25/8/87
Chefe DDM

E 018865/B8P/87

CHEFE DA SSX76X
SE 623

Handwritten signature

F I M